CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL
ATA
Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC)

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e quinze, no Núcleo De Educação, Tecnologia e Cultura da Ufscar, às 18h45, iniciou-se a oitava reunião do Conselho Municipal de Política Cultural de Sorocaba – CPMC, presidida pela Secretária de Cultura, Jaqueline Gomes da Silva, na qual recebemos a proposta de metodologia de uma empresa de consultoria a respeito do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura (PMC). À reunião compareceram os representantes do poder público: André Mascarenhas, Régis Massarotto Lima dos Santos, Cláudia Tavares Ribeiro e Glaucilene Rodrigues da Mota da SECULT, Leandro A. Soares e Luís Gustavo Maganhato, da SEDU, Mirian de Oliveira Galvão Zacareli, da SEDET, e da sociedade civil os representantes: Luciana G. Valsechi, Samantha Alves Silveira, Marta L. D. Silva, Angeles Paredes Toral, Jorge Antunes Ribeiro Jr., Ari Holtz Neto, Magda dos Santos Barbosa, Luciana G. Valsechi, Melissa Branco, Carlos Doles, Flávia Gomes Mello, Juliana Mendes, Isaura Helena Mello de Mattos. André abriu a reunião apresentando Camila Mello, representante da empresa *Enraíze – Soluções Participativas,* a qual apresentaria uma proposta de metodologia para o processo de elaboração do PMC, com o intuito de receber contribuições e sugestões dos membros do conselho a respeito desse processo, que deve ser iniciado em breve. Camila falou sobre sua experiência em consultoria e da empresa Enraíze que, inclusive, trabalhou na construção dos planos estadual/SP e municipal (São Paulo) de Meio Ambiente, ela apresentou seu esboço de metodologia (contendo as principais ações a serem realizadas) explicando que esse trabalho será operacionalizado e realizado pela empresa, entretanto, ressaltou a importância da presença dos conselheiros no processo participando de todas as suas atividades, ela esclareceu que uma das tarefas da empresa seria fazer o registro de todo o processo, por textos, dados quantitativos e qualitativos (o que gerará indicadores), fotos e vídeos, gerando um material de todo o processo, corroborando para a sua transparência. Camila falou sobre a importância do plano, sobre a sua função de descentralização e acesso da população à cultura, inclusive com relação à participação em sua elaboração, e, por isso da importância da realização de um Seminário de abertura para os trabalhos do plano, em que se poderá realizar um nivelamento, isto é, um processo de mobilização e sensibilização dos agentes culturais e da população para a participação na construção do plano. Também trouxe um esboço de cronograma, em que as atividades se inciariam em agosto, a Secretaria Jaqueline falou que a plataforma de mapeamento cultural será lançada em 02 de agosto, e que também teremos um hotsite do PMC, com documentos oficiais, dados sobre o conselho, o sistema municipal e fundo municipal de cultura. Camila disse que esse seminário poderia ser realizado no final de agosto, conforme os intuitos acima descritos, e ao qual poderiam ser convidados representantes do Ministério e da Secretaria de Estado da Cultura. Segundo seu cronograma, a redação do plano, que seria realizada por uma jornalista pós-doutora contratada para a empresa, seria entregue em fevereiro de 2016. Camila falou que durante todo o processo uma empresa geraria vídeos das atividades que poderiam fazer parte de um blog sobre a elaboração do plano, também disse que, mensalmente, nas reuniões ordinárias do conselho, os dados recolhidos nas atividades e o andamento do processo seriam apresentados aos conselheiros, sempre pedindo suas opiniões sobre metodologias de trabalho, que não estariam fechadas num primeiro momento, podendo ser aprimoradas

conforme o andamento do processo. Dessa forma, resumidamente, as possibilidades de ação para mobilização da participação pública seriam: Contribuições em formato de vídeo, Contribuições em Spots de rádio, Contribuição em forma de textos, Site de consulta pública, Fórum de nivelamento, 08 encontros setoriais – por câmara temática, 05 encontros territoriais – por zonas da cidade e área central (mínimo), Conferências Livres. No total, cerca de 18 encontros presenciais. Assim, garantiríamos um amplo acesso da população, por meio de diversificadas formas/mecanismos de comunicação, abarcando um público bem variado. Então, Camila e Jaqueline abriram a reunião para colher sugestões a respeito da proposta, e para que Camila pudesse dirimir quaisquer dúvidas a respeito dos assuntos tratados. Juliana Mendes sugeriu que o processo deve ser bastante convidativo para incitar à participação das pessoas, podendo-se ser usados games e investir-se em certificados. Jaqueline Gomes frisou que o processo deve ser pedagógico, que qualquer pessoa que se interesse consiga compreender o processo e participar do mesmo, sendo ou não atuante de alguma área cultural. Melissa sugeriu que os mobilizadores ou multiplicadores sejam, primeiramente, capacitados para fazer essa mediação do processo, sendo que essa capacitação pode ser realizada pelo Núcleo de Formação Cultural ou por alguma plataforma online. Camila concordou com o fato de que o processo deve ter muitos multiplicadores e que deve ser atrativo sem, entretanto perder seu foco e objetivo, que é a construção do PMC que seria finalizado com um texto que se tornaria lei; e disse a empresa também poderia lançar uma cartografia a partir da qual se identificaria o mapeamento cultural do município. Ari sugeriu que a Ufscar participe do processo com alunos e professores do curso de Turismo, que podem receber certificados de participação, além de frisar que é muito importante o papel do CMPC na construção, Jaqueline afirma que o CMPC deve ser o grande mobilizador do processo e Camila reitera que seus membros devem participar ativamente de todas as atividades, a empresa cuidaria da logística e operacionalização, bem como do acolhimento de dados das atividades. Camila também falou que os coletivos podem participar das atividades e auxiliarem, inclusive, na divulgação do processo. Camila afirmou que a Secult e o CMPC serão ser os fiscalizadores da empresa. Carlos Doles perguntou como seriam realizados os encontros temáticos, com caráter de oficinas, e Camila esclareceu que seriam oito encontros setoriais – por câmara temática (excluindo-se formação cultural que está englobado nas outras câmaras) a partir dessas oficinas, os participantes poderiam se cadastrar na plataforma, participar da construção do histórico das áreas e dar sugestões sobre a próprio plano (de metas, diretrizes, ações, estratégias); Jaqueline afirmou que essas oficinas poderiam ser realizadas em dias de semana, inciando-se, por exemplo às 17h e segundo ate às 22h, considerando que muitos dos possíveis interessados em participação serão artistas que, muitas vezes, trabalham aos finais de semana. Carlos Doles falou também que o processo não deve ser burocrático, mas incitador, divertido, convidativo, e que ações culturais como apresentações musicais podem ser usadas para a sua divulgação. Angeles sgueriu que projetos contemplados com a Linc poderiam auxiliar na divulgação e Jaqueline disse que os próprios eventos da Secult também poderiam contribuir com a divulgação. Também sugerir, Ari, Melissa, e Jaqueline, que a Secult e os conselheiros elegessem uma comissão de divulgação do processo. Magda afirmou que o processo de comunicação deve ser maciço, de forma a abarcar as mais diversificadas camadas sociais, inclusive considerando a sua área, que é Arte Urbana, e à qual metodologias diferenciadas de acesso e divulgação, com ações criativas, podem oferecer melhores resultados. Jaqueline afirmou que as instituições municipais ligadas à cultura poderão manter o link de acesso à plataforma de mapeamento em seus sites. Jaqueline também frisou que a Secretaria da Educação poderá colaborar com o processo do PMC e os seus representantes no

conselho Leandro e Luís Gustavo já aproveitaram para fazer algumas colocações sobre o processo de discussão e votação das metas e sobre a documentação oficial que envolve a elaboração dos Planos Municipais, inclusive um regimento para a deliberação das metas, que poderá ser feito para o fórum de Cultura que será o evento pelo qual serão votadas as metas do PMC. Luís também falou que devemos ter o cuidado de não discutir e votar as metas simultaneamente, pois as pessoas podem querer participar de discussões de mais de uma meta. Por fim, Camila agradeceu pelas contribuições e diz que preparará uma metodologia mais detalhada, baseada nas sugestões fornecidas pelos conselheiros e, a partir dela, apresentará um orçamento que, se aprovado pela Secult, será procedido dando-se início ao processo de contratação da empresa por processo de inelegibilidade. Jaqueline disse que irá enviar o conteúdo da plataforma do mapeamento cultural aos conselheiros para que o consultem e possam dar sua opinião. Não havendo mais questionamentos ou colocações a reunião foi encerrada e, nada mais havendo a tratar, eu, André Mascarenhas, lavro a presente ata.